

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

Aesthetic-biographical narratives about Cecília Menano: pioneer in the creation of Escolinhas de Arte (Portugal)

Regiane Rodrigues Araújo
Patrícia Helena Carvalho Holanda
Universidade Federal do Ceará - UFC
Fortaleza-CE - Brasil

Resumo

A presente pesquisa objetiva compreender a importância da educação pela arte na vida, formação e trabalho dos ex-alunos da Escolinha de Arte de Lisboa a partir das contribuições estético- biográficas sobre Cecília Menano, pioneira na criação das escolinhas de arte em Portugal. A metodologia contou com a História Oral e a Narrativa. Os dados foram coletados mediante conversas gravadas e entrevistas abertas. O estudo revelou que a pedagoga em destaque, deu notoriedade à figura feminina no século XX mediante o seu pioneirismo na educação por intermédio da arte, além disso, exerceu uma docência-artística imersa em processos criativos, na qual a expressão da subjetividade da criança era um *leitmotiv* para a aprendizagem. A experiência com a arte – essencialmente na infância – nos torna pessoas autônomas, sensíveis e capazes de nos encantarmos com o ato criativo.

Palavras-chave: Cecília Menano; Escolinha de Arte; Experiências Estéticas.

Abstract

This research aims to understand the importance of education through art in the life, training and work of former students of the Lisbon Art School from the aesthetic-biographical contributions of Cecília Menano, a pioneer in the creation of art schools in Portugal. The methodology included Oral History and Narrative. Data were collected through recorded conversations and open interviews. The study revealed that the highlighted pedagogue gave notoriety to the female figure in the 20th century through her pioneering in education through art, in addition, she exercised an artistic-teaching immersed in creative processes, in which the expression of the child's subjectivity was a *leitmotiv* for learning. The experience with art – essentially in childhood – makes us autonomous people, sensitive and capable of being enchanted with the creative act.

Keywords: Cecília Menano; Art School; Aesthetic Experiences.

Introdução

Esta pesquisa refere-se ao trabalho desenvolvido pela pedagoga lusitana Cecília Menano e às experiências estéticas vivenciadas pelos ex-alunos da Escolinha de Arte de Lisboa. O estudo em foco também se apoia no contexto histórico, familiar, cultural e social em que se constituiu a identidade formativa da Cecília Menano professora de Arte.

O presente texto objetiva compreender a importância da educação pela arte na vida, formação e trabalho dos ex-alunos da Escolinha de Arte de Lisboa a partir das contribuições estético-biográficas sobre Cecília Menano, pioneira na criação das escolinhas de arte em Portugal.

Esta investigação originou-se a partir do recorte de uma tese de doutorado, defendida junto a um programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública cearense, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No concernente à problemática do estudo em foco, recorreremos prioritariamente ao contexto histórico da época, no qual o trabalho da Cecília Menano se desenvolveu, pois, em meados dos anos de 1940, a Europa vivenciava o fim da Segunda Guerra Mundial e foi neste conturbado período que as ideias de Herbert Read, Arno Stern e Pierre Duquet se espalharam pelo ocidente. Esses teóricos defendiam uma educação nos moldes dos princípios de liberdade e humanização. Portanto, acreditavam que a Arte se aproxima dos ideais de liberdade e democracia. Cecília Menano desenvolveu seu trabalho e elaborou sua identidade artística e docente em meio a essa atmosfera de transições políticas e renovação dos modelos de educação, a começar pela defesa do ensino por meio da Arte. Desse modo, fazemos a grande pergunta desta pesquisa: o que a Educação pela arte em Cecília Menano tem a nos ensinar?

O locus desta investigação se deu em Portugal, na ocasião visitamos instituições, bem como entrevistamos pessoas que conheceram, foram alunos, trabalharam com Cecília Menano ou realizaram pesquisa sobre essa renomada educadora do século XX.

É necessário destacar o fato de que os entrevistados desta pesquisa são pessoas de nacionalidade portuguesa, portanto, é possível perceber, nas falas, variações culturais e linguísticas. Além disso, salientamos que algumas dessas pessoas foram alunos da Cecília

entre os anos de 1950 e 1970, por esta razão, nos reportamos a essas pessoas como ex-aluno(a), ou seja, estamos falando das “crianças de outrora”.

Ressaltamos, ainda, que as entrevistas ocorreram em ambientes diversos. Conversamos com pessoas em espaços públicos, como Cafeteria/Livraria, uma participante na escola onde trabalha e outra em sua residência. Percebemos que dialogar com essas pessoas em distintos espaços públicos ou privados possibilita maior fluidez do pensamento, pelo fato de se sentirem à vontade para narrar memórias. Assim, a História Oral e a Narrativa se constituem no repertório do mundo, no devir do cotidiano.

Para Thompson (1992, p. 315), “As entrevistas, como todo testemunho, contêm afirmações que podem ser avaliadas. Entrelaçam símbolos e mitos com informação”. Com efeito, as entrevistas nos apontam novos e distintos achados acerca do nosso objeto de estudo, trazendo-nos o novo por meio da percepção e análise subjetiva. “Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade [...]”. (THOMPSON, 1992, p.197).

Alberti (2013, p. 30), reforça que “A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc”. Desse modo, a nossa opção metodológica pela História Oral respalda-se nas considerações da autora retrocitada.

Desse modo, as nossas entrevistas contaram com alguns questionamentos, os quais resultaram em dois subtítulos: o primeiro diz respeito “A Escolinha de Arte da Cecília Menano na Estética do Cotidiano e na Memória” e o segundo objetivou dialogar sobre as “Influências da Arte na Vida e no Trabalho: as Experiências Estéticas”.

Quanto à Narrativa, Paul Ricoeur (2010, p. 417) assegura, entretanto, o valor histórico e científico da narrativa, quando acentua que isto é “[...] o guardião do tempo, na medida em que só haverá tempo pensado quando narrado”. É igualmente fundamental que o pesquisador tenha consciência de que a narrativa deve ser utilizada como material histórico que pode estar fragmentado, uma vez ser possível haver transitado por alterações pela compreensão do narrador, já que, “[...] compreender, no entanto, nada tem de passividade”. (BLOCH, 2001, p. 128). Em suma, a ação de interpretar é provocada pelas

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

potencialidades do pensamento e também pela ideia imaginativa que temos acerca dos acontecimentos, tanto de um passado recente quanto de um mais remoto.

Acreditamos que esta pesquisa se justifica pela contribuição da Cecília Menano na criação das Escolinhas de Arte de Lisboa, em adição aos estudos sobre o movimento da educação pela Arte na segunda metade do século imediatamente passado, bem como os enfoques inovadores que as interações de Arte com a Educação exprimem para a compreensão dos fenômenos de ensinar, aprender e sentir.

Vale destacar a relevância social deste estudo, que consiste em contribuir para divulgar o trabalho da arte-educadora Cecília Menano para além das fronteiras europeias, ressaltar a necessidade da educação pela arte nos processos de subjetivação dos sujeitos, além da constituição da experiência estética.

Construções teórico-conceituais

O conceito de Estética vem posterior a *poiésis* (fabricação) e a *mimese* (imitação da realidade), havendo surgido a necessidade de se pensar criticamente a Arte, (ABBAGNANO, 2007, p. 426), contudo, acentua que “[...] o substantivo foi introduzido por Baumgarten, por volta de 1750, num livro (*Aesthetica*)”. Ainda no *Dicionário Filosófico*, encontramos a seguinte definição para o mesmo substantivo: “[...] hoje, esse substantivo designa qualquer análise, investigação ou especulação que tenha por objeto a arte e o belo, independente de doutrinas ou escolas”. (ABBAGNANO, 2007, p. 426). Ademais, os estudos de Jimenez (1999) atestam que a Estética é a reflexão sobre a Arte.

Sabemos, contudo, que o conceito de estética é diverso, porém, neste texto, a palavra é atribuída ao conceito de teoria sobre a Arte. Fazer arte significa produzir algo baseado numa ideia. Logo, essa produção se caracteriza por ações concretas e abstratas que, por sua vez, não se contrapõem à razão, tampouco à sensibilidade. A respeito da Arte e sua relação com a produção de objetos, no entanto, Jimenez (1999) explica:

Em arte, a situação é, não mais complexa, mas mais específica porque está ligada à produção de objetos. Criar uma obra de arte significa realizar um ato ao mesmo tempo abstrato e concreto. Abstrato, pois usa mecanismos psíquicos e mentais que decorrem da *invenção*, e concreto na medida em que uma *coisa* deve resultar dessa percepção. Os filósofos dizem, com toda a razão, que criar designa ao mesmo tempo um *ato* e um *ser*. [...]. (JIMENEZ, 1999, p. 36).

Correlativamente, a conexão concreto e abstrato na produção artística infere-se na constituição do devir na realidade, ou seja, nada é estático, principalmente, quando se trata de objetos da arte, uma vez que a obra de arte desperta em cada pessoa uma compreensão diversa, afetando-a de maneira individualizada. Evidentemente, na Arte existe um limite tênue que separa abstrato e concreto. Esse limite, no entanto, só é compreendido mediante o emprego da razão, e, por vezes, das emoções. Assim, o autor mencionado confere à Arte o sentido de atividade humana, tanto intelectual como material, apesar dos aspectos contraditórios e até mesmo antagônicos.

Nesse sentido, a Arte afeta esteticamente outras pessoas em distintos espaços-tempo. Este é o papel da Arte – o de conservar a durabilidade das percepções e sensações. Sobre o sentido de conservação da Arte, é necessário compreender que:

A arte conserva-se e é a única coisa no mundo que se conserva. Conserva e se conserva em si, embora de fato, não dure mais que seu suporte e seus materiais, pedra, tela, cor, química, etc. A moça guarda a pose que tinha há cinco mil anos, gesto que não depende mais daquela que o fez. O ar guarda a agitação, o sopro e a luz que tinha, tal dia do ano passado, e não depende mais de quem o respirava naquela manhã. (...) O que se conserva, a coisa ou a obra de arte, é um bloco de sensações, isto é, um composto de perceptos e afectos. (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 193).

Na realidade, a Arte é detentora de elementos que nos conduzem não somente às sensações e percepções relacionadas às experiências estéticas, como também aos afetos. Com efeito, o sentido de afeto na Arte, principalmente na filosofia deleuziana, está relacionado com afetar e sentir-se afetado pelo mundo e pelas relações sociais que estabelecemos uns com os outros.

Araújo et al. (2020) esclarecem que a Arte e a Educação Estética, são conceitos, que vão estabelecendo conexões entre a matéria e as essências, são conhecimentos necessários, porém, pouco explorados e valorizados pelos saberes institucionalizados.

Cecília Menano: vida, formação e trabalho em diálogo com a Educação pela Arte em Portugal no século XX

Cecília Rey Colaço Menano de Carvalho Monteiro nasceu a 12 de abril de 1926, em Lisboa, filha da artista plástica Alice Rey Colaço Menano e do médico e filósofo Horácio Paulo Menano. Cecília era a segunda de quatro filhos.

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

Um dado relevante na história familiar da Cecília Menano, e que ao mesmo tempo comprova sua estreita relação com a Arte, é o fato da sua mãe ter sido uma renomada pintora, ilustradora e cantora lírica do século XX. Boa parte, contudo, das ilustrações feitas por sua mãe – Alice Rey Colaço Menano – retratava a cultura e os trajes populares típicos de Portugal, principalmente as ilustrações feitas em postais da época. A família Rey Colaço era, no entanto, bastante conhecida em Lisboa, pessoas dotadas de erudição, ligadas à Música e ao Teatro.

No tocante à infância e à juventude de Cecília Menano, não dispomos de vasta informação, visto que as pessoas com as quais conversamos conviveram com ela durante a fase adulta da Pedagoga sob escólio, ou seja, quando ela já trabalhava a Educação pela Arte nos ateliers, escolas e outros locais.

Em entrevista concedida à uma pesquisadora da Universidade Évora, Cecília Menano esclarece que suas primeiras aproximações com a Arte e a experiência estética aconteceram ainda no ambiente familiar, conforme narração seguinte:

A minha infância, como qualquer infância, foi marcada pela relação com a mãe. O testemunho de sua personalidade, de doçura e de artista, vincaram em mim, tudo o que sou e o que sei. A minha mãe era pintora e cantora de *lied* e a transmissão duma educação requintada e estética, uma postura de dignidade e de elegância de sentimentos, e o elo familiar que ainda sinto, embora só, hoje em dia, foi a força mais intensa da sua ligação afectiva. (LOPES, 2015, p. 119).

O relato da Pedagoga nos revela o quão a Arte fazia parte da sua vida, bem como a elaboração de experiência e conhecimento estéticos que ocorreram no espaço familiar. Evidencia-se, então, que Cecília Menano nasceu e viveu na e para a Arte. A seguir, prosseguimos com a fala de Cecília a Maria João:

O meu pai era médico e tinha também o curso de Filosofia. Enquanto a minha mãe era filha de estrangeiros – mãe francesa e pai português nascido em Marrocos – os meus parentes paternos eram beirões dos “quatro costados” com a alegria dos portugueses, e generosidade exagerada, mas uma felicidade enorme em viver e criar uma família terna, bem alimentada e com a liberdade total na leitura, desde tenra idade. Por isso, na nossa casa, havia o espírito familiar acima de tudo, a Estética como fito e a erudição como conversas à mesa. (LOPES, 2015, p. 119-120).

Mediante as palavras ora transcritas, confirma-se que a Estética era o fito das conversas entre seus familiares. Assim, considera-se que o início da experiência estética para

Cecília Menano foi ambientado no próprio lar, no seio familiar, desde a mais tenra idade. Desse modo, “Expressa-se, no grau de sua espontaneidade, a união íntima dos aspectos da existência atual com os valores [...]”. (DEWEY, 2010, p. 162-164). Possivelmente, os valores estéticos adquiridos mediante experiência familiar contribuíram para que Cecília Menano escolhesse trabalhar a Educação pela Arte, tendo em vista que, ainda muito cedo, teve a percepção acerca do valor e do sentido da Arte para a Educação.

No tocante à formação e campo de atuação profissional de Cecília Menano, é necessário mencionar que as informações acerca do seu currículo estão dispostas em um arquivo *on line* pertencente a Universidade de Évora – ligado ao Instituto de Investigação e Formação Avançada. Foi por meio desse acesso que identificamos o perfil formativo e profissional da educadora em foco. A seguir fizemos breve mostra da sua trajetória profissional.

Cecília Menano foi diplomada pelo Ministério da Educação Nacional como docente do Ensino Infantil, e, ainda, pelo mesmo Ministério como diretora da Escolinha de Arte de Portugal. Foi professora contratada do Curso Especial de Educação Plástica e Visual do Conservatório Nacional de Lisboa, vindo a ser empossada em 1975. Fez parte do corpo docente do Quadro Transitório do Conservatório Nacional, destacada desde 1982 para atuação no Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira – espaço destinado ao atendimento a crianças com problemas mentais em Portugal.

Dentre as atividades exercidas por ela, destacamos a visita ao Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra no ano de 1947, onde teve a oportunidade de ficar dois meses trabalhando ao lado da diretora Mademoiselle Audemars. No citado país, realizou estágios, conheceu escolas infantis e visitou a aldeia Pestalozzi. Em 1950, durante viagem ao Marrocos, conheceu escolas primárias-árabes. Já em Paris (1958), na companhia do médico Pedopsiquiatra o Dr. João dos Santos e do Dr. Henrique Moutinho, visitou algumas escolas para cegos.

Cecília Menano também conheceu o Brasil, pois teve participações em reuniões de trabalho, realizou visitas a centros de Psiquiatria Infantil na cidade de São Paulo – o que evidencia sua estreita relação profissional com este País. No tocante aos estágios realizados, há em seu currículo comprovação de que em 1966 realizou estágio na Escolinha de Arte do Rio de Janeiro a convite do então diretor – Augusto Rodrigues, na ocasião em que ministrou

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

palestra na citada Escolinha. Estagiou, ainda, em diversas escolas infantis na cidade de Nova Iorque.

No que se refere ao ensino, Cecília foi professora durante oito anos no Colégio Edouard Claparède em Lisboa, onde participou do grupo de estudos sobre Psicologia Evolutiva, chegando a realizar pesquisas no âmbito da expressão plástica e, também, sobre o comportamento infantil. Foi ainda, por vinte e dois anos professora do ensino infantil na escola Ave-Maria, onde suas atividades docentes estavam pendidas para a orientação de trabalhos artísticos - como pintura, desenho, cerâmica e gravura.

Apoiada pelo Dr. João dos Santos, Cecília Menano criou, em 1949, a Escolinha de Arte. Foi, ainda, professora da Escola Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa. Seu trabalho, ao lado do Pedopsiquiatra, psicanalista infantil, e sobretudo educador, a conduziu ao reconhecimento como uma das pioneiras da Educação por intermédio da Arte em Portugal.

Cecília Menano também exerceu outras funções e cargos além daqueles há pouco mencionados, a exemplo da sua nomeação a delegada, em Portugal, da Revista Brasileira de Arte e Educação – mantida pela Sobreart. Além disso, realizou e organizou algumas exposições dos desenhos e trabalhos realizados junto às crianças. Vale ressaltar a itinerância dessas exposições, destacando a passagem pela Escolinha de Arte do Brasil, em 1973; Espanha, 1979; Exposição Internacional da Juventude, em Atenas, patrocinada pela Cruz Vermelha Internacional (1981); Exposição Internacional do Deficiente, no Japão (1981).

Cecília vivenciava a Arte na vida e no trabalho, portanto, neste contexto, o ensino de Arte se assemelha ao “[...] movimento revolucionário, como o trabalho do artista, é uma intenção que cria ela mesmo seus instrumentos e seus meios de expressão”. (MERLEAU-PONTY 2006, p. 597). O universo da Educação pela Arte, contudo, cria distintos instrumentos de expressão e conhecimento, em ultrapasse aos substratos das ciências.

A Escolinha de Arte da Cecília Menano na Estética do Cotidiano e na Memória

Quando se adota a história oral como metodologia de pesquisa, logo se deixa seduzir pelo cotidiano e suas práticas, pois a narrativa se ancora na pujança da vida cotidiana. Por esta razão, nossas recordações carregam uma estética do cotidiano, onde a memória

individual e a coletiva se reconhecem nas coisas, nas cores, nos objetos e na paisagem. Neste sentido, vemos na Arte a possibilidade de “[...] uma politização das práticas cotidianas”. (CERTEAU, 2012, p. 44). Do ponto de vista crítico, a Arte é capaz de retratar o cotidiano em sua totalidade e, conseqüentemente, de politizá-lo, pois nada mais realista e denunciante do que a própria imagem.

Das conversas que tivemos com os ex-alunos de Cecília Menano, ou seja, as crianças de outrora, é possível perceber que, na memória deles, aquela escolinha de arte permanece viva. Discorrer sobre essas recordações, contudo, é também uma maneira de habitar a memória coletiva desses ex-alunos em relação ao tempo histórico e afetivo por eles vivido.

Conforme leciona Halbwachs, (2003, p. 30). “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. As narrativas procedidas por distintas pessoas sobre o mesmo fato ou objeto, no entanto, fazem parte de uma memória que a princípio se exprime como individual, mas, se engendra por percursos também coletivos. “Isto acontece porque jamais estamos sós”, (HALBWACHS, 2003, p.30). Daí defendermos o argumento de que não existimos sozinhos, somos muitos em um só, somos a soma de muitas vidas, afetos, vozes e, sobretudo, matéria e memória.

Em relação a análise das entrevistas, iniciamos o diálogo com os ex-alunos da Escolinha de Arte de Portugal com a seguinte indagação: Quem foi Cecília Menano? Alguns nos disseram que:

Ela foi a pioneira na educação pela arte em Portugal. Foi a primeira pessoa que deu importância à criação artística da criança, não só como um valor importantíssimo para o desenvolvimento da criança como pelo seu valor estético. Quer dizer, as pessoas aprenderam a ver nos desenhos das crianças coisas que encantavam, fossem elas de uma maneira ou de outra, mas que encantavam. (EX-ALUNA 1). (grifo nosso).

A Cecília Menano foi a professora que tinha uma escola de arte na rua das Janelas Verdes, em Lisboa, que eu frequentei durante oito anos, dos quatro anos de idade até aos doze anos. Fui para lá com quatro anos com o meu irmão. (EX-ALUNO 2).

Eu tinha sete anos, quando fui para a Cecília Menano, e, portanto, era a professora Cecília Menano. Havia um respeito por ela, portanto, pela pessoa que ela era. A Cecília, nunca nos incutia nada. Se dava com os pais, então, alguns pais já tinham sido alunos dela. Ela tinha gerações inteiras de alunos. (EX-ALUNO 3).

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

Percebe-se na fala dos ex-alunos de Cecília Menano que há intensa profusão de recordações afetivas sobre a Escolinha de Arte, bem como da pessoa da Cecília, além do reconhecimento do pioneirismo dela na Educação pela Arte em Portugal, conforme relato há pouco reproduzido.

A Ex-aluna 1, reconhece ainda que a educadora Cecília Menano foi a primeira pessoa a dar importância à criação artística da criança, talvez por saber que “A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional [...]”. (DUARTE JR., 2008, p. 112).

Considerando a necessidade de entendimento acerca da concepção dos pais em relação à importância da Educação pela Arte na infância, indagamos à uma mãe de ex-alunos da Escolinha de Arte a respeito do que a levou a matricular seus filhos nas aulas da Cecília Menano. Veio a resposta:

Porque achava muito importante, que eles fossem para se habituar a se exprimir livremente. Embora, em casa, eu deixasse eles desenhar e tudo isso, mas ali havia uma atitude, uma calma, um ambiente criativo, eram momentos quase mágicos. Havia uma luz especial, havia uma interação entre a Cecília e cada um deles e entre eles no grupo. Quer dizer, que era muito organizadora, não deixava as crianças ficarem ansiosas com o que faziam, se faziam ou não faziam, era muito importante. Penso que, para minha filha, serviu, de fato. Aliás, a Cecília achava que a minha filha tinha muito valor criativo. (MÃE DE EX-ALUNOS).

Disso decorre o quanto é importante que as crianças desenvolvam seu valor criativo, e isto Cecília fazia muito bem! É fundamental que os pais tenham a compreensão de que a nossa entrevistada teve, ao matricular seus filhos na Escolinha de Arte da Cecília Menano, pois, conforme relato em destaque, as aulas de Arte habituam a criança a se exprimir livremente.

João dos Santos (1991, p. 150), na obra *Ensaio sobre Educação-I: A criança quem é?*, nos fala da importância da Educação por intermédio da Arte para a criança, pois, segundo ele, quando a criança compreende que “[...] há a possibilidade de transformar os seus impulsos primitivos em qualquer coisa que é simplesmente expresso e não feito, a intervenção da arte tem uma função extraordinariamente formativa”. Esta abordagem nos transporta à compreensão da necessidade da comparência da Arte, essencialmente, na

infância, pois a Arte auxilia a criança na liberação dos impulsos e na comunicação por via da expressão plástica, uma vez que, nos primeiros anos de idade, a linguagem comunicacional verbalizada ainda se faz ausente do mundo pueril.

Nos depoimentos, evidencia-se o respeito que os alunos tinham com a professora Cecília Menano. De acordo, porém, com as palavras de um dos Ex-alunos, a Cecília “nunca os incutia nada”. Com base nisto, percebe-se que ela mantinha com seus alunos uma relação que não era apenas professoral, mas também arrimada na empatia e na afetividade, dando-lhes liberdade para imaginar e criar. Certamente, a Cecília compreendia que, “A imaginação é a faculdade mais natural que existe”. (BACHELARD, 2003, p. 228). Assim sendo, não há imaginação sem liberdade, haja vista que a liberdade planifica o sentido de existir, nos ajuda a resistir, a sonhar com o porvir.

Outro ponto que surgiu durante as entrevistas diz respeito ao nosso interesse em saber qual a metodologia utilizada por Cecília Menano. Ante esse questionamento, seus Ex-alunos prontamente nos responderam:

Ela dava-nos a liberdade para experimentarmos materiais artísticos e para nos desenvolvermos. A metodologia dela era encorajar-nos, motivar-nos para nos exprimirmos. Podíamos escolher os temas, os materiais. Se queríamos falar ou estar sossegados. Ela, respeitava as nossas maneiras de ser. Estou certo que isso fazia parte de uma metodologia que não era óbvia para mim na altura. De maneira que para mim ela não ensinava arte, ela educava-nos através de atividades artísticas. (EX-ALUNO 2).

Ela dava muita liberdade para a criança começar a criar. Podia haver uma palavra ou outra para fazer avançar se sentia que uma criança estava um pouco bloqueada na sua criação, bastava uma palavra, um gesto assim. Ela era muito discreta, nisso. E um pequeno gesto dava para a criança continuar e não estar tenso, não estar bloqueada em relação à sua criação. (EX-ALUNA 1).

Sobeja evidenciado é que o método utilizado por Cecília Menano era o de dar liberdade à criança para se desenvolver e expandir a criatividade. O primeiro depoente nos relata que, para ele, ela não ensinava Arte, ela educava por meio de atividades artísticas. Assim,

A arte de uma criança, portanto, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma. Pode começar como uma atividade individual solitária, a exemplo dos que rabiscam de modo a comunicar seu mundo interior [...] (READ, 1986, p. 46).

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

Em outro trecho da obra intitulada *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*, o citado autor leciona que, “[...] o bom professor pode levar a criança ao conhecimento, baseado em percepção e sensibilidade [...]” (READ, 1986, p. 28). Sob esses aspectos teóricos, confirma-se que, na Escolinha de Arte da Cecília, não se ensinava Arte, mas educava-se por meio da Arte. Percebe-se, muito claramente, que a educadora em destaque, seguia os preceitos teóricos e práticos difundidos pelo pesquisador e educador Herbert Read. Visto que, “Ao criar a primeira Escolinha de Arte Portuguesa, em 1949, sem ainda ter lidas teorias Readianas, Cecília pôs em prática ideais da Educação pela Arte” (LOPES, 2015, p. 219). Assim, fica evidente a afinidade de ideias entre Cecília Menano e Herbert Read no que diz respeito aos ideais de Educação pela Arte.

Ainda sobre essa afinidade com as ideias de Read, a pesquisadora há pouco citada, relembra entrevista realizada com Cecília Menano, pois, segundo ela, a maneira feliz como a Cecília conduzia a profissão de educadora situa-a no plano dos princípios da Educação através da Arte, bem como da expressão livre:

A intuição e a forma feliz como Cecília Menano se situa a nível da sua profissão de educadora, leva-a ao encontro da educação através da arte e da expressão livre, antes ainda do impacto que causou a fundamentação de Herbert Read e de ser posta em prática, em diversos países europeus, essa nova visão educativa: a de dar melhores contributos para a harmonia e real felicidade do ser humano em crescimento. (LOPES, 2015, p. 219).

É importante mencionar o quanto a Cecília Menano era contra as cópias e, principalmente, contrária ao emprego da borracha durante as oficinas de desenho, vale a pena expor o que dizem alguns dos Ex-alunos sobre esse não uso da borracha no atelier:

Não havia borracha durante as aulas no atelier da Cecília, não fazia sentido. Se a pessoa não gostasse, riscava e punha por cima ou etc, quer dizer, pois tentava-se fazer outras coisas. (EX-ALUNO 3).

Enquanto trabalhávamos, a borracha não existia. E se a borracha existia, por exemplo, era para os engenheiros e para os arquitetos. Hoje já nem é porque fazemos uso do computador, mas, na altura, não, a borracha não. (EX-ALUNA 1).

João dos Santos (1957, p. 60) explica que a Cecília evitava o uso da borracha durante as aulas na Escolinha, com o intuito de aguçar nas crianças a criatividade, bem como auxiliá-

las no tocante a aceitação e compreensão dos próprios erros. Segundo o autor lusitano, a “Cecília Menano sugere-lhe que aproveite esse traço ou borrão para enriquecer a composição” (SANTOS, 1957, p. 60). Sob este aspecto, o não uso da borracha é também uma maneira pela qual a criança desenvolve habilidades de como lidar com os próprios erros, ou seja, é um modo de criar algo com suporte no já existente, isto é, ser criativo.

Influências da Arte na Vida e no Trabalho: as Experiências Estéticas

As experiências por nós vividas nos marcam, nos moldam, nos tornam quem somos. “A experiência, na medida em que é experiência, consiste na acentuação da vitalidade”. (DEWEY, 2010, p. 83). Sob esse raciocínio, tivemos o cuidado de incluir nas narrativas o questionamento sobre as influências da Arte na vida e no trabalho.

A motivação para o levantamento deste ponto surgiu do entendimento de que a experiência se concretiza na vivência do cotidiano. Assim, a memória só é memória porque um dia foi matéria, portanto, a narrativa e a história oral são memória porque pertencem ao que outrora fora vivido. Joao dos Santos (2007, p. 87), contudo, reconhece o valor educativo da experiência, pois segundo ele, “A experiência pessoal tem a maior importância no exercício da função de educador”. Em síntese, a nossa experiência de educação incide sobre a educação do outro.

Das conversas que tivemos com os Ex-alunos da Escolinha de Arte de Cecília Menano, surgiram algumas narrativas sobre a influência que a Arte exerceu ou exerce sobre suas vidas e escolhas profissionais. Com base no exposto, o primeiro depoente nos explicou que a Arte influenciou,

Não só dentro da engenharia, mas a fazer ligações e a desenvolver a minha compreensão, a minha percepção, a compreensão e a reação aos estímulos exteriores. Não só dentro dos temas técnicos que eu tenho estudado em engenharia, mas que me facilitou a ligação e a compreensão de estímulos. Eu acho que me permitiu ser muito criativo. A educação que eu recebi dos meus pais e as atividades da Cecília Menano ajudaram-me a ser bastante criativo. E toda a minha carreira de engenheiro tem sido ajudada, pela minha criatividade e inteligência criativa. (EX-ALUNO 2).

A fala em destaque atesta que a Arte o ajudou a desenvolver-se criativamente na carreira de engenheiro, a compreender e reagir aos estímulos exteriores. O entrevistado em destaque ressalta, ainda, que a educação que seus pais lhe deram e as atividades realizadas

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

na Escolinha de Arte de Cecília Menano, também, o ajudaram a se tornar criativo. Assim, confirma-se o quão a família e os educadores são fundamentais ao desenvolvimento infantil.

Para a segunda participante da pesquisa, a influência da Arte em sua vida aproxima-se de uma educação da sensibilidade, do alargamento da percepção relativamente à existência do belo na criação infantil:

Eu acho que é muito o encantamento, daquilo que as crianças criam, o encantamento que tenho pelas obras que as crianças são capazes de realizar, isso, eu consigo manter”. (EX-ALUNA 1).

Percebe-se muito claramente que a Arte a influenciou na apreciação do belo. Ou seja, a sua experiência adquirida por meio da Educação pela Arte aguçou em si a sensibilidade estética, a capacidade de reconhecer o valor e a beleza da criação infantil. Para Dewey (2010, p. 109), “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. Neste sentido, a experiência com a Arte – essencialmente na infância – nos torna pessoas capazes de nos encantarmos com o ato criativo.

Foi solicitado, ainda, que os entrevistados ficassem à vontade para narrar alguma experiência estética ou de sensibilidade, algo que fora vivenciado na Escolinha de Arte de Cecília Menano, ou fora dela. Neste sentido, o filósofo estadunidense John Dewey (2010, p. 127) esclarece que, “A palavra “estético” refere-se, [...] à experiência como apreciação, percepção e deleite”. Assim, as memórias estéticas não dizem respeito apenas ao que é belo no sentido estrito da palavra, mas também às experiências de percepção daquilo que nos causa emoção, satisfação e deleite.

Com base nisso, a complexidade constituinte das experiências vividas reforça a ideia da indissociabilidade do conhecimento cognitivo em relação ao sensível, pois estes estão atrelados ao desenvolvimento do comportamento humano, bem como do sujeito que conhece suas emoções, afetos e teores perceptos. Para tanto, “Vivenciar a experiência, como respirar, é um ritmo de absorções e expulsões”. (DEWEY, 2010, p. 139). Neste sentido, estamos a todo momento vivenciando e experienciando o mundo, a vida e o cotidiano, assim como o ato de respirar.

A fala a seguir expressa um relato de sensibilidade e, sobretudo, de compreensão. Dado que o fato foi ambientado na Escolinha de Arte de Cecília Menano, isto é, a Arte serviu como pano de fundo para inúmeras narrativas sobre experiência estética, sensibilidade, emoção e afeto. O entrevistado, no entanto, iniciou a narrativa das suas memórias, trazendo um episódio que ocorreu entre ele e a Professora Cecília Menano há pelo menos 64 anos, quando ainda era somente uma criança. Segundo ele, Cecília

Era uma pessoa muito amorosa, muito paciente. E eu lembro-me de um incidente, foi pouco depois de eu ter ido para lá. Ela era muito carinhosa, tinha uma grande compreensão e um grande respeito por nós. E eu era muito miúdo. Quando isso aconteceu devia ter entre os quatro e os cinco anos [...]. Eu devia estar zangado com qualquer coisa, ela mostrou muito carinho e eu reagi mal e puxei-lhe os cabelos ... e magoei-a. A única reação dela foi de compreensão, não ralhou comigo, aceitou que era uma reação que eu tinha tido porque havia uma razão para aquilo. Mas, sessenta e quatro anos mais tarde e eu ainda me lembro disso e é uma dor que tenho cá dentro. Nunca tive a oportunidade de pedir desculpas por isso, mas ainda me lembro de ter feito isso. [...] Ela permitiu que eu fizesse aquele disparate com ela. [...]. (EX-ALUNO 2).

Analisando as palavras ora transferida, percebemos que o citado episódio é sentido e lembrado pelo entrevistado como algo que marcou a sua passagem pela Escolinha de Arte de Cecília Menano, pois, de acordo com a narrativa, é possível perceber a sensibilidade e a nobreza da personalidade da Cecília Menano ante a atitude de aborrecimento de uma criança. Ela, na qualidade de pedagoga artista, soube compreender que a criança precisa expressar emoções e (des)contentamentos.

Contudo, o sentir é a superfície que nos aproxima do mundo vivido, e por esta razão, “A imensidão no deserto vivido repercute numa intensidade do ser íntimo”. (BACHELARD, 2003, p. 209). Neste sentido, é preciso viver para que se tenha experiências, sejam elas estéticas ou não, pois só há experiência se a vida estiver em curso e o curso da vida será sempre uma experiência em modo contínuo.

Considerações finais

Nesta pesquisa, procuramos compreender a importância da educação pela arte na vida, formação e no trabalho dos ex-alunos da Escolinha de Arte de Lisboa, tendo como suporte as contribuições estético-biográficas sobre Cecília Menano, pioneira na criação das Escolinhas de Arte em Portugal.

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

Iniciando pelo diálogo acerca da Escolinha de Arte da Cecília Menano na estética do cotidiano e na memória, aos poucos fomos compreendendo que a memória, bem como a narrativa comportam as lembranças no terreno da subjetividade. Para tanto, convém afirmar que o cotidiano “É uma história a caminho de nós mesmos” (CERTEAU *et al*, 2013, p. 31). Logo, é amplamente reconhecido o fato de que a estrutura relacional entre o cotidiano, como espaço, e a identidade como algo que, assim como o cotidiano, não foi dado e sim constituído pelo sujeito mediante suas experiências e subjetividade.

Esse percurso nos proporcionou o encontro dos principais achados desta investigação, o qual se considera a Educação pela Arte como espaço de dualidade e, a igual tempo, de equilíbrio entre razão e emoção. Daí defendermos a Educação por intermédio da Arte em todos os níveis de ensino e formação humana. Não significa, todavia, somente de criar espaços de diálogos relacionados a Educação pela Arte e suas rotinas educacionais, previamente planejadas.

Quanto à Arte no trabalho pedagógico da Professora Cecília Menano, tal como no contexto da criação das Escolinhas de Arte em Portugal, percebe-se, claramente, que as atividades artísticas são essencialmente atividades criadoras, isto é, um meio pelo qual a criança logra expressar-se livremente, mediante o exercício e desenvolvimento dos processos criativos que influenciam na aprendizagem e na formação da personalidade.

Para nós, Cecília Menano foi, sobretudo, uma pedagoga-artista, alguém que firmou uma história de amor e dedicação à Arte e à criança. Era detentora das técnicas em Arte e, essencialmente, de desinibição da criança. A exemplo disso, condenava o uso da borracha durante as aulas de Arte. Para ela, a criança deveria aproveitar aquele rabisco “mal traçado” e extrair outros formatos para enriquecer a composição.

Das nossas entrevistas com os Ex-alunos da Escolinha de Arte de Lisboa, restou evidente que, para eles, a Cecília Menano não era somente a Professora de Arte, era uma pessoa próxima a eles, alguém que também fazia parte daquele universo pueril.

Sem dúvida, a Escolinha de Arte influiu no desenvolvimento da criatividade e da personalidade dessas crianças de outrora. Desse modo, a Arte é uma abertura de mundos, a justaposição entre o mundo interior e o exterior. Em síntese, “A atividade artística pertence essencialmente aos estágios formativos de uma civilização”. (READ, 1986, p. 100).

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- ARAÚJO, Regiane Rodrigues. et al. Contribuições do patrimônio cultural da arte cearense para a formação de professores na dimensão estética da docência. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 13, mai, 2020, p. 72-85.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 19. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. 12. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.
- DEWEY, John. **A arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Martins, 2010.
- DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- HALBWACHS. Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro. 2003.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. São Leopoldo, RS: ed. UNISINOS, 1999.
- LOPES, Maria João Craveiro. **Pioneiras da Educação pela Arte: Enfoques Biográficos sobre Alice Gomes, Cecília Menano e Maria Manuela Valsassina**. 2015. 394f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Évora. Portugal, 2015.
- MERLEAU- PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. Tradução de Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. v. 3. Campinas: Papirus, 2010.

Narrativas Estético-biográficas sobre Cecília Menano: pioneira na criação das Escolinhas de Arte (Portugal)

SANTOS, João dos. **Educação Estética e Ensino Escolar**. (Conferência proferida em 1957). Publicações Europa- Américas.

SANTOS, João dos. **Ensaio sobre Educação – I: A criança quem é?** 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

SANTOS, João dos. **Ensina-me a ler o mundo à minha volta**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
Sobre as autoras

Regiane Rodrigues Araújo

Graduada em Filosofia e Pedagogia. Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior e Educação Continuada. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Christus – Unichristus. Integrante da Linha de Pesquisa História e Educação Comparada -LHEC/UFC. E-mail:regiane.faced@gmail.com
Orcid id: 0000-0002-2445-6972.

Patrícia Helena Carvalho Holanda

É psicóloga, mestra, doutora em Educação pela UFC. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNB. Coursou o estágio sênior, bolsista-CAPEs, na Universidade de Lisboa. Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, vinculada a linha de pesquisas História e Educação Comparada, sob sua coordenação. É cadastrada no grupo de pesquisa do CNPq, Avaliação Curricular certificado pela UFC.
E-mail: patricia.holanda2003@yahoo.com.br Orcid id: 0000-0002-8233-1190.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito para publicação em: 15/10/2021